

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**REQUERIMENTO Nº , DE 2021**

(Da Sra. LUIZA ERUNDINA)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir e celebrar a vida e o testemunho de Dom Paulo Evaristo Arns em homenagem ao centenário de seu nascimento.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal, e nos arts. 24, III, e 255, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública nesta Comissão de Legislação Participativa, para discutir e celebrar a vida e o testemunho de Dom Paulo Evaristo Arns (1921–2016), frade franciscano e cardeal brasileiro, em homenagem ao centenário de seu nascimento.

JUSTIFICAÇÃO

Paulo Evaristo Arns nasceu em Forquilha, Santa Catarina, em 14 de setembro de 1921. Descobriu cedo sua vocação religiosa, sendo ordenado padre em 1945, com apenas 24 anos.

Sua atuação como sacerdote foi, inicialmente, bastante discreta. Durante duas décadas, ele pareceu ser, sobretudo, um homem de letras. Já tendo estudado filosofia e teologia no Brasil, foi à França estudar na prestigiosa Sorbonne, da qual recebeu o título de doutor em letras clássicas. Voltou ao Brasil e foi lecionar em diversas instituições de ensino, enquanto redigia estudos sobre os textos mais antigos do cristianismo.



A transformação de Paulo Evaristo Arns de um sacerdote comum em um personagem inesquecível da história do Brasil começou depois que ele foi designado arcebispo metropolitano de São Paulo, em outubro de 1970. À frente da arquidiocese, ele buscou aproximar a igreja da sociedade, trabalhando principalmente pelas populações mais vulneráveis.

Dom Paulo deu prova desse compromisso inúmeras vezes ao longo da vida. Chegou a vender o palácio episcopal, usando o dinheiro arrecadado para criar centros comunitários na periferia. Ao lado da irmã, a médica Zilda Arns, apoiou a criação, no seio da CNBB, das pastorais da Criança, da Pessoa Idosa, e de DST/AIDS.

Em meio à ditadura, trabalhar pelos mais vulneráveis exigia também oposição ativa à tirania. Mesmo administrando a arquidiocese de São Paulo durante os anos de chumbo, não faltou a Arns coragem para denunciar as mortes e as torturas perpetradas pelas autoridades. Fez chegar a Jimmy Carter, então presidente dos Estados Unidos, uma lista de desaparecidos políticos. Celebrou na Catedral da Sé homenagens às vítimas do regime, como o jornalista Vladimir Herzog. Anos depois, ao lado de Jaime Wright, pastor presbiteriano, coordenou o projeto Brasil: Nunca Mais, até hoje um dos mais importantes registros das violações de direitos humanos cometidas pelo governo militar.

Tudo isso fez de Dom Paulo Evaristo Arns um dos brasileiros mais notáveis do século 20; ele é um exemplo de coragem e de amor ao próximo, que deve ser sempre lembrado. Daí a importância de a Câmara dos Deputados comemorar o centenário de seu nascimento, por meio da realização de audiência pública em sua homenagem.

Sala da Comissão, em de de 2021.

Deputada LUIZA ERUNDINA
PSOL-SP

